



ILAN BRENMAN

**QUERO
NASCER DE
NOVO!**

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam o selo Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

A barriga de sua mãe seguia crescendo, enorme como uma melancia, e Sofia olhava intrigada. Como podia haver uma criança ali dentro? Quando Sofia comentou que devia ser estranho estar em um lugar mais apertado do que um elevador cheio, sua mãe lhe explicou que lá dentro era tranquilo e confortável como uma piscina quente. Pois então seu irmãozinho já estava aprendendo a nadar, e ela não? Todos pareciam só ter olhos para esse mergulhador misterioso – os parentes, as visitas, só falavam dele. Os peitos de sua mãe cresciam, cheios de leite. Sofia, então, certo dia, enfiou a cabeça debaixo do vestido da mãe e declarou que queria nascer de novo. Queria nadar dentro dessa piscina quente, queria mamar no peito, queria que todos lhe dessem atenção. Seu pai pegou a menina no colo e começou a contar como tinha sido seu nascimento, a gravidez de sua mãe, os primeiros tempos de que ela não podia se lembrar. Sofia encostou a cabeça na barriga da mãe, chamando seu irmão para vir ao mundo e ajudá-la a matar as saudades das coisas de que não podia se lembrar.

Em *Quero nascer de novo!*, Ilan Brenman cria uma delicada narrativa a respeito da gravidez, do ponto de vista de uma irmã mais velha de três anos, que acompanha tudo muito de perto. Ao optar por contar a história do ponto de vista da garota, o autor chama a atenção para a estranheza, as inquietações, a curiosidade e os sentimentos contraditórios que uma nova gravidez da mãe pode gerar – experiência essa que provavelmente foi vivida por muitos dos pequenos leitores. Como lidar com o fato de não ser mais o centro das atenções? Uma história que pode nos fazer pensar a respeito desse misterioso evento que foi o nosso próprio nascimento.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras chave: gravidez, infância, nascimento, memória.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências.

Competências Gerais da BNCC: 8. Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação.

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro: observe se percebem a relação entre a posição fetal da menina que aparece na imagem e o título, que fala em nascer de novo. Veja se notam que as palavras *nascer* e *novo* aparecem em destaque, com um tamanho de fonte maior do que o das outras e com uma sombra azul-esverdeada que lhe dá tridimensionalidade.

2. Proponha as crianças que pensem um pouco mais a respeito da frase que dá título à obra. O que levaria alguém a querer nascer outra vez? Se elas tivessem a chance de nascer de novo, aceitariam? Por quê?

3. Leia com a turma o texto da quarta capa, que fornece mais informações a respeito do conteúdo da narrativa e revela que a frase-título da obra foi dita, na vida real, por uma das filhas do autor.

4. Chame a atenção para a dedicatória do livro, na página 3. O que os alunos entendem por *inspiração*? Proponha que pesquisem o sentido da palavra em diferentes dicionários.

5. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Mayana Itoiz, nas duas últimas páginas do livro, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e da ilustradora. Ao final da biografia de Brenman, o autor explica com mais detalhes o episódio real que inspirou a escritura desse livro.

6. Estimule-os a visitar o *site* de Brenman, www.bibliotecailanbrenman.com.br.

Durante a leitura

1. Peça aos alunos que prestem atenção aos fatos ligados à gravidez da mãe que geram estranhamento, incredulidade, incômodo e curiosidade em Sofia.

- 2.** Em várias das ilustrações, aparecem diversas vezes imagens de fatias de melancia. Veja se os alunos compreendem a associação feita entre o formato da melancia inteira e a barriga de uma gestante.
- 3.** Boa parte das ilustrações surge dentro de uma borda irregular, que aparece como que “recortada” e aplicada em um fundo branco. Chame a atenção das crianças para essas molduras em negativo, que dão leveza e dinâmica às imagens.
- 4.** Algumas palavras do texto aparecem em destaque: escritas em negrito, em caixa alta e com uma fonte maior do que o restante do texto. Por que será que as palavras em questão são realçadas?
- 5.** Chame atenção para a palheta de cores usada pela ilustradora: ela privilegia tons de vermelho e azul, com alguns poucos elementos em amarelo.
- 6.** Veja se as crianças se dão conta de que a maior parte das imagens que aparecem da página 24 a 27 diz respeito ao passado – ao nascimento de Sofia.

Depois da leitura

- 1.** O livro termina com uma frase bastante lírica: “– *Irmãozinho, venha logo que estou com saudades de mim*”. Apresente aos alunos a definição de *saudade* dada pela escritora Adriana Falcão em seu livro *Mania de explicação*, publicado pela editora Salamandra: “*Saudade é quando o momento tenta fugir da lembrança pra acontecer de novo e não consegue*”. A partir dessa definição, estimule as crianças a pensar mais a respeito da frase e a criar hipóteses a respeito do seu sentido. Será que é possível ter saudades de si mesmo? Por que será que Sofia mudou de atitude a respeito da chegada do irmão? Será que a gente pode ter saudades de alguma coisa de que não se lembra? De que maneira a chegada do irmão caçula poderia aliviar as saudades da menina?
- 2.** Será que os alunos sabem a história do seu próprio nascimento? Proponha que conversem com os pais e outros parentes e reúnam imagens para trazer para a classe. Divida a turma em pequenos grupos e peça para que cada um deles compartilhe suas histórias com os colegas. Durante esse processo, é importante ter sensibilidade para mediar e acolher os alunos que por algum motivo não tenham acesso à sua história de gestação – seja por terem sido adotados, seja por serem órfãos ou ser criados por alguém que não acompanhou o processo de gravidez.
- 3.** Quando Sofia perguntou intrigada se um bebê não se sentiria incomodado dentro da barriga, sua mãe explicou que ele, na verdade, se sentia muito confortável, o dia todo – afinal, tinha comida à vontade e ficava o tempo todo nadando na água de temperatura agradável ali

dentro. Escute com os alunos a canção *Quando eu era um peixinho*, do grupo Palavra Cantada, que fala da importância fundamental da água no nosso mundo, lembrando que estávamos imersos nela nos primórdios da nossa vida, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RpMrpRPZ0Zs>> (acesso em: 13 jul. 2020).

4. Em seguida, assista com os alunos ao vídeo da apresentação ao vivo de outra canção do Palavra Cantada, *Irmãozinho*, que fala da chegada de um irmão, do ponto de vista de uma criança. (Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qoH3JPHeUlw>> (acesso em: 13 jul. 2020). Trabalhar com essa canção é uma ótima maneira de explorar as entrelinhas, o jogo entre palavra, entonação e expressão. Veja se os alunos percebem como, embora o refrão da canção diga “*Mamãe vai me dar um(a) irmã(o)zinh(a)o/estou contente/que bom*”, tanto o ritmo da música quanto a expressão dos dois cantores nos fazem suspeitar desse contentamento: afinal, os dois não parecem nada entusiasmados (mas sim bastante desconfiados) com a chegada desse irmão ou irmã.

5. Para que os alunos compreendam um pouco mais a respeito do nascimento de um bebê, vale a pena assistir com eles à sensível animação *Por onde saem os bebês?*, dirigido por Fabiano Bomfim e Marcela Werkema, curta-metragem que integra o projeto *Universidade das crianças*, do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, projeto de divulgação científica que cria vídeos, livros e áudios para responder perguntas feitas por crianças de maneira sensível, lúcida e cuidadosa, disponível em: <<http://www.universidadedascriancas.org/perguntas/por-onde-saem-os-bebes/>>. (acesso em: 13 jul. 2020). Em seguida, deixe que explorem o *site* do projeto, onde podem encontrar muitas boas respostas para algumas das perguntas que mais os intrigam.

6. A pergunta “De onde vem os bebês?”, historicamente, costuma deixar os adultos constrangidos, com dificuldade para abordar questões ligadas à sexualidade. Mas, mais cedo ou mais tarde, é importante tratar o tema com as crianças. Para uma abordagem honesta do tema da sexualidade com a delicadeza necessária para se dirigir aos pequenos, pode ser interessante trabalhar com o livro *Gogô – de onde vem os bebês*, da pedagoga Caroline Acari, publicado pela editora Caqui. Na página web <<https://lunetas.com.br/gogo-de-onde-vem-os-bebes/>> (acesso em: 13 jul. 2020), é possível encontrar uma resenha da obra.

7. Para fazer as crianças pensarem em temas delicados como relação entre irmãos, pais e filhos, estranhamento, mudança, surpresa e saudade, vale a pena assistir à sensível e divertida animação *Meu amigo Totoro*, de Hayao Miyazaki, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oujyfkseYNo>> (acesso em: 13 jul. 2020), que conta a história de duas irmãs, uma de onze anos e outra de quatro, que se

mudam com o pai para uma zona rural do Japão, para ficar perto da mãe, que está internada em um hospital. Entre suas brincadeiras e explorações do novo lugar, elas acabam entrando em contato com um mundo fantástico de criaturas amigáveis.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *A menina que amava futebol*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO E ASSUNTO

- *Eu sou só eu*, de Ana Saldanha. São Paulo: Peirópolis.
- *Mamãe botou um ovo*, de Babette Cole. São Paulo: Ática.
- *Eu (não) gosto de você*, de Raquel Matsushita. São Paulo: Jujuba.
- *Nós agora somos quatro*, de Lilli L'Arronge. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!